

Empresa de Musk faz o primeiro implante cerebral em um humano

Dispositivo deve custar R\$ 51 mil e vai permitir conexão direta do cérebro com celulares para ajudar pessoas com deficiência



Faturamento. Neuralink, do bilionário Elon Musk, espera chegar a US\$ 100 milhões de receita 5 após lançamento do produto

INVESTIGAÇÃO SOBRE TESTES

Ainda em junho de 2023, Musk afirmou que a empresa, que quer conectar o cérebro humano aos computadores, os primeiros usuários serão pessoas com deficiência que perderam o uso dos dedos.

O primeiro ser humano recebeu um implante da Neuralink ontem (anteontem) e está se recuperando bem. Os resultados iniciais mostram uma detecção promissora de picos de neurônios", afirmou o empresário.

Em novembro do ano passado, a expectativa era que 11 cirurgias seriam feitas em 2024; 27 em 2025 e 79 em 2026. Em 2030, a Neuralink espera alcançar 22 mil cirurgias, segundo documentos fornecidos pela empresa a investidores.

A Neuralink é uma empresa de neurotecnologia criada por Musk em 2017. Em maio de 2023, a companhia recebeu da Agência de Alimentos e Medicamentos dos Estados Unidos (FDA, em inglês), órgão regulatório de saúde dos

11 é o número de cirurgias que a empresa espera fazer este ano em 2024, a previsão da companhia é chegar a 22 mil operações com chip

EUA, a autorização para realizar o primeiro estudo clínico em seres humanos. Os testes preveem a implantação de um dispositivo no cérebro. A premissa é que, no futuro, condições incuráveis, como a paralisia e a cegueira, sejam tratadas. A autorização do órgão foi concedida em meio a investigações que a empresa enfrenta no país relativas a falhas no manuseio de experimentos em animais, especialmente primatas, por grupos como o Comitê de Médicos pela Medicina Responsável.

NOMERCADO EM ATÉ DEZ ANOS

Ainda em maio, deputados dos Estados Unidos pediram uma investigação para apurar se a composição do painel que supervisiona os testes em animais na Neuralink contribuiu para que fossem feitos experimentos malsucedidos e apressados. A longo prazo, a ideia da empresa é criar uma "relação simbiótica" entre o ser humano e a inteligência artificial, o que poderá aproximar o pensamento humano da tecnologia informática, de acordo com Musk.

A Neuralink se baseia em décadas de tecnologia destinada à implantação de eletrodos em cérebros humanos para interpretar sinais e ajudar no tratamento de sintomas de doenças como paralisia, epilepsia e mal de Parkinson.

Um dos primeiros eletrodos foi conectado como Utah array, que foi testado pela primeira vez em um humano em 2004. Muitos concor-

rentes entraram no campo, incluindo Synchron e Precision Neuroscience.

O dispositivo da Neuralink contém mais de mil eletrodos, muito mais do que os implantes anteriores. Ele tem como alvo neurônios individuais, enquanto a maioria dos dispositivos em desenvolvimento tem como foco sinais emitidos por grupos de neurônios. Se funcionar, deverá permitir mais precisão.

O implante é composto por um chip e outros componentes eletrônicos, com comunicações sem fio, enviando dados de sinais cerebrais para um aplicativo da Neuralink, que os decodifica em ações e intenções. Inicialmente, a Neuralink quer ajudar pessoas paralisadas. Eventualmente, Musk diz que seu dispositivo pode ajudar pessoas com perda auditiva e visual.

O bilionário disse esperar que um dia o implante cerebral possa permitir objetivos futuristas, como ajudar os humanos a se fundirem com a inteligência artificial.

O teste tem como objetivo ajudar a empresa a definir o design certo para o dispositivo. Normalmente, esse tipo de estudo envolve de cinco a dez pacientes e dura até um ano. O próximo passo é uma pesquisa de viabilidade e, em seguida, um estudo que corresponde à fase III para um medicamento.

Se tudo correr bem, provavelmente levará entre cinco anos e uma década até a comercialização do dispositivo, dizem especialistas.

Diretor de inteligência artificial é o cargo da vez em companhias dos EUA

De New York Times

Há tempos muitas pessoas temem que a inteligência artificial (IA) acabe com os empregos. Mas, em vez disso, o boom da tecnologia estimula os escritórios de advocacia, hospitais, companhias de seguros, agências governamentais e universidades a criarem o que se tornou o novo papel mais importante no segmen-

to corporativo dos Estados Unidos e de outros locais: o executivo sênior responsável pela IA. Em setembro, a Mayo Clinic, na Arizona, criou uma vaga inédita no sistema do hospital: diretor executivo de inteligência artificial. Os médicos do hospital já tinham comido a IA há anos, mas depois do lançamento do ChatGPT e do frenesi no mercado provocado pela tec-

nologia, o hospital decidiu que precisava trabalhar mais com IA e encontrar alguém para coordenar esforços. O escolhido foi Bhavik Patel, radiologista especializado em IA. Desde então, ele tem coordenado um novo modelo de IA que pode acelerar o diagnóstico de uma doença cardíaca rara ao buscar dados escondidos em ultrassons antigos. O hospital não é o único a abrir vagas para responsáveis

por novos serviços de IA. A agência de crédito Equifax, o fabricante Ashley Furniture e escritórios de advocacia como Eversheds Sutherland nomearam executivos de IA no ano passado. Em dezembro, o New York Times nomeou um diretor editorial de iniciativas de IA. Além disso, mais de 400 departamentos e agências federais procuram diretores de IA em 2023 para cumprir uma ordem executi-

va do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, que criou regras para a tecnologia. No total, 122 pessoas com o título de chefe ou vice-presidente de IA participaram de um fórum no ano passado no Glassboro, site de avaliações de empresas, contra apenas 19 em 2022. As organizações querem aproveitar a tecnologia transformadora, disse Randy Bean, fundador da empresa de con-

sultoria NewVantage Partners, que aconselha companhias em questões relacionadas ao tema. Ao mesmo tempo, acrescentou, "as organizações querem dizer: 'sim, temos um diretor de IA porque faz bem para a imagem'".

Karin Kimbrough, economista-chefe do LinkedIn, disse que a IA vai evoluir de uma tecnologia moderna para algo incorporado ao trabalho de todos. —A IA estará presente em muitas funções e estará tão arraigada que o cargo específico de IA começará a desaparecer.

Lucro da Microsoft e da Alphabet, dona do Google, cresce com impulso da IA

De New York Times

A Microsoft anunciou ontem resultados melhores do que o esperado nos três últimos meses do ano, com lucro líquido de US\$ 21,9 bilhões —avanco de 33% em relação a igual período de 2022— e faturamento de US\$ 62 bilhões. Os números confirmam a expectativa de que sua exposição

à inteligência artificial (IA) dará início a uma era de crescimento e eficiência elevados. "Passamos de falar sobre inteligência artificial para aplicar IA em escala", afirmou o CEO da Microsoft, Satya Nadella, no comunicado ao mercado. "Inserindo IA em cada camada de nossas tecnologias, estamos conquistando novos clientes e

ajudando a gerar novos benefícios e ganhos de produtividade em todos os setores". Amy Hood, vice-presidente e diretor financeiro da Microsoft, também destacou o impacto da IA na área de negócios de computação em nuvem, onde a tecnologia tem sido aplicada: "Uma forte entrega de nossos times de vendas e parceiros levaram a Mi-

crosoft Cloud a uma receita de US\$ 33,7 bilhões, alta de 24% na comparação com o quarto trimestre do ano passado". A base de assinantes do Microsoft 365 alcançou 78,4 milhões de pessoas, ante 63,2 milhões registradas um ano antes. Já a receita do LinkedIn cresceu 9%, enquanto a do Xbox expandiu 61% em um ano, impulsionada pela aquisição da Activision. A Microsoft se beneficiou de seus investimentos de US\$ 13 bilhões na OpenAI, empresa de Sam Altman que apresentou o chatbot de inte-

ligência artificial ao mundo. Ao integrar os produtos da OpenAI em praticamente todos os seus principais negócios, a gigante do software se estabeleceu como líder em IA entre as grandes empresas de tecnologia. A rival Alphabet, dona do Google, também tem apostado em suas IAs, Bard e Gemini. A empresa registrou lucro líquido de US\$ 20,69 bilhões no quarto trimestre do ano passado, alta de 51,9% em relação ao mesmo intervalo de 2022. No acumulado de 2023, o lucro da Alphabet so-

u US\$ 73,79 bilhões, um crescimento de 23% em relação a 2022. No ano, as receitas somaram US\$ 307,39 bilhões, alta de 8,7%. "Estamos satisfeitos com a força contínua da pesquisa e a contribuição crescente do YouTube e do serviço de nuvem. Cada um deles já tem sido beneficiado pelos investimentos e inovação em inteligência artificial. À medida que entramos na era Gemini, o melhor ainda está por vir", disse o diretor-presidente da Alphabet, Sundar Pichai, em carta a investidores.

INDICADORES

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	

Índice	Variação
IBOVESPA	-0,86%
Dólar	+5,38%
Imposto de Renda	